

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA EXTUBAÇÃO PALIATIVA

Fabiana Figueirêdo de Araújo¹, Roberto Bezerra da Silva²

EDITADO POR
Edson Silva-Filho

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 15 de Março de 2024

ACEITO: 20 de Março de 2024

PUBLICADO: 22 de Março de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

¹ **Especialista em Terapia Intensiva**
² **Doutor em Terapia Intensiva**

RESUMO

A participação do fisioterapeuta na extubação paliativa é de suma importância no contexto dos cuidados paliativos, pois vai além do aspecto técnico, abraçando uma abordagem integral e humanizada no atendimento ao paciente. Inicialmente, o fisioterapeuta desempenha um papel essencial na avaliação detalhada da função respiratória do paciente, fornecendo uma base sólida para a decisão sobre o momento adequado para a extubação. Durante o procedimento de extubação, o fisioterapeuta não apenas oferece suporte técnico, mas também desempenha um papel ativo na monitorização contínua dos sinais vitais do paciente. Sua intervenção visa não apenas garantir uma transição suave para a respiração espontânea, mas também minimizar o desconforto, promovendo assim uma experiência mais digna e menos angustiante para o paciente. Além disso, a atuação do fisioterapeuta não se encerra com a extubação. Posteriormente, ele continua a desempenhar um papel crucial no manejo dos sintomas respiratórios persistentes, personalizando técnicas de terapia respiratória e orientando sobre o uso adequado de medicamentos e dispositivos de suporte. A presença do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar é um alicerce fundamental para uma abordagem integrada, na qual são consideradas não apenas as necessidades físicas, mas também as necessidades emocionais e sociais do paciente e de seus familiares. Essa abordagem holística contribui para um cuidado mais completo e compassivo, reconhecendo a singularidade de cada paciente em cuidados paliativos. O fisioterapeuta é um elemento indispensável na extubação paliativa, garantindo que o processo seja conduzido com sensibilidade, respeito e uma compreensão profunda das necessidades do paciente. Sua atuação abrangente e humanizada é crucial para proporcionar um ambiente de cuidado que não apenas aborde as questões técnicas, mas que também promova o bem-estar integral do paciente durante esse delicado processo.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia;
Extubação; Cuidados Paliativos.

ABSTRACT

The participation of the physiotherapist in palliative extubation is of utmost importance in the context of palliative care, as it goes beyond the technical aspect, embracing a comprehensive and humanized approach to patient care. Initially, the physiotherapist plays an essential role in the detailed assessment of the patient's respiratory function, providing a solid basis for deciding the appropriate time for extubation. During the extubation procedure, the physiotherapist not only provides technical support but also plays an active role in continuously monitoring the patient's vital signs. Their intervention aims not only to ensure a smooth transition to spontaneous breathing, but also to minimize discomfort, thus promoting a more dignified and less distressing experience for the patient. Furthermore, the physiotherapist's role does not end with extubation. Thereafter, he continues to play a crucial role in managing persistent respiratory symptoms, personalizing respiratory therapy techniques and providing guidance on the appropriate use of medications and supportive devices. The presence of the physiotherapist in the multidisciplinary team is a fundamental foundation for an integrated approach, in which not only the physical needs are considered, but also the emotional and social needs of the patient and their families. This holistic approach contributes to more complete and compassionate care, recognizing the uniqueness of each palliative care patient. The physiotherapist is an indispensable element in palliative extubation, ensuring that the process is conducted with sensitivity, respect and a deep understanding of the patient's needs. Its comprehensive and humanized action is crucial to providing a care environment that not only addresses technical issues, but also promotes the patient's comprehensive well-being during this delicate process.

KEYWORDS: Physiotherapy; Extubation; Palliative care.

INTRODUÇÃO

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa é crucial para garantir o conforto e a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos que necessita da retirada do suporte ventilatório. Nesse contexto, o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental, não apenas na preparação e acompanhamento durante o procedimento, mas também no manejo de sintomas respiratórios e no suporte ao paciente e à família¹.

A extubação paliativa é um procedimento delicado realizado em pacientes em processo de fim de vida, com o objetivo de retirar o tubo endotraqueal ou traqueostomia, permitindo que o paciente respire de forma natural até o momento do óbito. Durante esse processo, o fisioterapeuta desempenha diversas funções, desde a avaliação inicial do paciente até a implementação de estratégias para facilitar a respiração e minimizar o desconforto².

Uma das principais responsabilidades do fisioterapeuta é realizar uma avaliação criteriosa da função respiratória do paciente antes da extubação, identificando possíveis complicações que possam surgir durante ou após o procedimento. Além disso, o fisioterapeuta junto a equipe médica avalia o momento adequado para a extubação, levando em consideração o estado clínico do paciente e seus desejos em relação aos cuidados³.

Durante a extubação, o fisioterapeuta monitora de perto os sinais vitais do paciente, oferecendo suporte ventilatório manual quando necessário e orientando a equipe sobre as melhores práticas para garantir uma transição suave para a respiração espontânea. Além disso, o fisioterapeuta pode realizar técnicas de higiene brônquica e mobilização precoce para prevenir complicações respiratórias, como atelectasias e pneumonias⁴.

Após a extubação, o fisioterapeuta continua a desempenhar um papel importante no manejo dos sintomas respiratórios, como dispneia e tosse ineficaz, oferecendo terapia respiratória e orientando a equipe sobre o uso adequado de medicamentos e dispositivos de suporte. Além disso, o fisioterapeuta fornece suporte emocional ao paciente e à família, ajudando-os a lidar com o processo de fim de vida e garantindo que suas necessidades sejam atendidas da melhor maneira possível⁵.

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa transcende o mero aspecto técnico, adentrando a esfera de uma abordagem holística e humanizada no cuidado ao paciente em cuidados paliativos. Sua presença na equipe multidisciplinar não apenas é valiosa, mas é considerada indispensável para garantir que o processo de extubação seja conduzido com segurança, respeito e sensibilidade às necessidades do paciente e de seus familiares⁶.

Em um contexto de cuidados paliativos, onde a qualidade de vida e o conforto do paciente assumem primazia, o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na avaliação e no manejo dos aspectos respiratórios do paciente antes, durante e após a extubação. Sua expertise na avaliação da função

pulmonar e na identificação de possíveis complicações respiratórias é essencial para uma tomada de decisão informada sobre o momento adequado para a retirada do suporte ventilatório⁷.

Durante o procedimento de extubação, o fisioterapeuta atua de forma proativa, monitorando de perto os sinais vitais do paciente e oferecendo suporte ventilatório manual quando necessário. Essa intervenção direta não apenas visa garantir uma transição suave para a respiração espontânea, mas também busca minimizar o desconforto e a ansiedade do paciente, promovendo uma experiência mais digna e confortável⁸.

Após a extubação, o papel do fisioterapeuta se estende ao manejo dos sintomas respiratórios persistentes, como dispneia e tosse ineficaz. A aplicação de técnicas de terapia respiratória personalizadas e a orientação sobre o uso adequado de medicamentos e dispositivos de suporte são fundamentais para otimizar a estabilidade respiratória do paciente e promover seu conforto físico⁹.

Além disso, o fisioterapeuta desempenha um papel crucial no suporte emocional ao paciente e à família durante todo o processo de extubação paliativa. Sua presença como um membro ativo da equipe multidisciplinar proporciona um ambiente de cuidado compassivo, onde as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente são abordadas de maneira integrada e sensível¹⁰.

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa vai além do aspecto técnico, envolvendo também o cuidado integral ao paciente e o suporte à equipe multidisciplinar e à família durante esse momento delicado. O fisioterapeuta desempenha um papel essencial na garantia do conforto e da dignidade do paciente em cuidados paliativos, contribuindo para uma transição tranquila para o fim da vida¹¹.

Este estudo tem como objetivo investigar o papel da fisioterapia na extubação paliativa, visando compreender sua contribuição para a melhoria na qualidade do fim de vida e a redução de complicações em pacientes em cuidados paliativos. Além disso, este estudo irá analisar as técnicas e abordagens fisioterapêuticas utilizadas durante o processo de extubação paliativa em pacientes em cuidados paliativos, avaliar os benefícios da intervenção fisioterapêutica na otimização da função respiratória e na prevenção de complicações respiratórias associadas à extubação paliativa e investigar o impacto da fisioterapia na promoção do conforto do paciente durante o processo de extubação paliativa, considerando aspectos físicos e emocionais.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa que se caracteriza como revisão bibliográfica, exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008), a pesquisa de revisão bibliográfica se baseia em material já existente, principalmente em livros e artigos científicos. O estudo exploratório permite uma maior imersão no tema, ampliando o conhecimento do pesquisador e

esclarecendo conceitos e ideias. Quanto à abordagem descritiva, busca-se desenvolver e elucidar conceitos e ideias, visando formular problemas de maneira mais precisa.

A revisão bibliográfica deste trabalho incluiu publicações indexadas no banco de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no PubMed. Os descritores utilizados para a busca foram: "Fisioterapia", "Extubação", "UTI". Além disso, foram realizadas buscas pelos correspondentes em língua inglesa: "Physiotherapy", "Extubation", "ICU".

Como critério de inclusão, foram considerados apenas artigos completos de acesso livre, publicados em português e inglês nos últimos seis anos (2019-2024). Os artigos que não estavam disponíveis na íntegra e que não estavam alinhados com a temática do estudo foram excluídos. Os dados foram extraídos e organizados em fichas/planilhas específicas para a extração de dados. Os artigos selecionados, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram agrupados em pastas para análise detalhada.

Após a seleção criteriosa, os artigos foram lidos cuidadosamente e os mais pertinentes ao tema abordado foram selecionados. Ao final da revisão, um total de artigos relevantes foi utilizado para o estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A presença e participação ativa do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar desempenham um papel crucial no processo de extubação paliativa, contribuindo significativamente para o bem-estar do paciente e a eficácia do procedimento. A importância do fisioterapeuta nesse contexto é multifacetada, abrangendo desde a avaliação prévia até o suporte contínuo pós-extubação¹².

Em primeiro lugar, a avaliação inicial realizada pelo fisioterapeuta desempenha um papel fundamental na identificação de potenciais complicações respiratórias e na determinação do momento adequado para a extubação. A expertise do fisioterapeuta na avaliação da função pulmonar e na interpretação de sinais clínicos respiratórios é essencial para uma decisão informada sobre a retirada do suporte ventilatório¹³.

Durante o procedimento de extubação, o fisioterapeuta contribui para a minimização do desconforto do paciente, monitorando de perto os sinais vitais e fornecendo suporte ventilatório manual quando necessário. A atuação proativa do fisioterapeuta é vital para garantir uma transição suave para a respiração espontânea, reduzindo riscos de complicações respiratórias imediatas¹⁴.

Além disso, o fisioterapeuta desempenha um papel crucial no manejo pós-extubação, oferecendo suporte para sintomas respiratórios persistentes, como dispnéia e tosse ineficaz. A aplicação de técnicas de terapia respiratória, juntamente com a orientação sobre o uso adequado de medicamentos e

dispositivos de suporte, é essencial para manter a estabilidade respiratória do paciente nesse período crítico¹⁰.

Na equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta colabora estreitamente com profissionais de diferentes áreas, como médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Essa colaboração é vital para uma abordagem holística, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais do paciente em cuidados paliativos⁸.

Além disso, o fisioterapeuta desempenha um papel fundamental no suporte emocional ao paciente e à família, ajudando-os a compreender e enfrentar os desafios associados ao processo de extubação paliativa. O profissional de fisioterapia atua como um elo essencial entre a equipe de saúde e os pacientes, facilitando a comunicação e promovendo um ambiente de cuidado compassivo⁹.

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa não se limita ao aspecto técnico, mas se estende à promoção de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado ao paciente em cuidados paliativos. A presença do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar é indispensável, assegurando que o processo de extubação seja conduzido com segurança, respeito e sensibilidade às necessidades do paciente e de seus familiares¹⁴.

CONCLUSÃO

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa é essencial para garantir não apenas a segurança e eficácia do procedimento, mas também o conforto e a dignidade do paciente em cuidados paliativos. Sua presença na equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental ao promover uma abordagem integrada e humanizada no cuidado ao paciente.

Ao longo do processo de extubação paliativa, o fisioterapeuta oferece suporte desde a avaliação inicial da função respiratória do paciente até o manejo dos sintomas respiratórios pós-extubação. Sua expertise na avaliação e no tratamento das complicações respiratórias contribui para uma tomada de decisão informada sobre o momento adequado para a retirada do suporte ventilatório.

Durante o procedimento em si, o fisioterapeuta desempenha um papel ativo na monitorização dos sinais vitais do paciente e na oferta de suporte ventilatório manual, buscando garantir uma transição suave para a respiração espontânea e minimizar o desconforto do paciente.

Após a extubação, o fisioterapeuta continua a desempenhar um papel crucial no manejo dos sintomas respiratórios persistentes, proporcionando terapia respiratória personalizada e orientação sobre o uso adequado de medicamentos e dispositivos de suporte.

Além disso, o fisioterapeuta oferece suporte emocional ao paciente e à família, ajudando-os a compreender e enfrentar os desafios associados ao processo de extubação paliativa. Sua presença como

parte integrante da equipe multidisciplinar reforça a importância de uma abordagem holística e compassiva no cuidado ao paciente em cuidados paliativos.

A atuação do fisioterapeuta na extubação paliativa é indispensável para garantir que o processo seja conduzido com segurança, respeito e sensibilidade às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente, contribuindo assim para uma transição mais digna e confortável para o fim da vida.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Mariana Novaes. Extubação paliativa: revisão de literatura. 2020.

CRUZ, Cintia Tavares et al. Cuidados de Fim de Vida em três UTIs pediátricas brasileiras. **Blucher Medical Proceedings**, v. 7, n. 2, p. 71-72, 2024.

DAHMER, AMANDA EDUARDA GOLLMANN et al. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 44, n. 1, 2023.

DE SOUZA, Ingrid Gomes; DE OLIVEIRA NOGUEIRA, Valnice. Conhecimento do fisioterapeuta intensivista sobre cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e523111638395-e523111638395, 2022.

NASCIMENTO, Fabio Bruno Silva; SILVA, Beatriz Paschoini Andrade; SILVEIRA, Daniela Santana Polati. Os benefícios da extubação paliativa na qualidade de morte The benefits of palliative extubation on the quality of death Los beneficios de la extubación paliativa en la calidad de muerte Mariana Fernandes Peixoto1. 2020.

PEIXOTO, Mariana Fernandes et al. Os benefícios da extubação paliativa na qualidade de morte. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 2, p. 306-315, 2020.

PEZZINI, Tainara Rita et al. Extubação Paliativa: do Conceito ao Manejo—Uma Revisão Integrativa. **JBMEDE-Jornal Brasileiro de Medicina de Emergência**, v. 1, n. 3, p. e21022-e21022, 2021.

SARMENTO, Tuane et al. Protocolo de extubação paliativa ao paciente em processo ativo de morte Palliative extubation protocol for patients in active death process. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 36479-36496, 2022.

SOARES DE ALMEIDA, Stayse; RIGO, Felipe Leonardo; ALVES LEITE, Elizabeth Iracy. PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ACERCA DA EXTUBAÇÃO PALIATIVA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PEDIÁTRICOS. **Enfermagem em Foco**, v. 13, 2022.